



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática**

**Curso de Licenciatura em Educação Ambiental**

Monografia

**Análise do Contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação: *Caso Reserva Especial de Maputo.***

**Alima Casimiro Pahi**

Maputo, Novembro de 2021

**Análise do Contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação: *Caso Reserva Especial de Maputo.***

Monografia apresentada ao Departamento de Educação em Ciências Naturais e Matemática como requisito final para a obtenção do grau de licenciatura em Educação Ambiental.

Alima Casimiro Pahi

**Supervisor:** Mestre Armindo Raúl Ernesto

Maputo, Novembro de 2021

## **Declaração de Originalidade**

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Licenciatura em Educação Ambiental, leccionado no Departamento de Ciências Naturais e Matemática da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Mestre Armino Raúl Ernesto

---

(Director do Curso de Licenciatura em Educação Ambiental)

## **O Júri de Avaliação**

O Presidente do Júri

---

O Examinador

---

O Supervisor

---

## **Agradecimentos**

No final de uma longa caminhada, quando paramos para pensar em todos que directa ou indirectamente contribuíram para o alcance de um determinado objectivo, deparamo-nos com uma memória cheia e lembramo-nos de que nem todos estão vivos para presenciar, comemorar e festejar connosco a conquista. A ser assim, reservo este momento para agradecer a todos, se possível, que estiveram na caminhada académica.

Em primeiro, quero agradecer a Deus pelo dom da Vida, pela Graça, pela força, por acreditar em mim, pela oportunidade e por conceder que esta etapa fosse uma realidade.

Em segundo, ao meu supervisor, Mestre Armindo Raúl Ernesto, pela paciência e competência, demonstradas aquando da elaboração e acompanhamento da presente monografia, muito obrigada.

Em terceiro, à minha avó Sifa, que não se encontra fisicamente, mas acredito que onde quer que ela esteja, está muito feliz pela conquista. Ao meu avô, Tajabo, que sempre esteve em frente de todo o meu ensino primário, que o chamo de raiz dos estudos. Muito obrigada por serem a raiz pela obtenção deste grau.

Em quinto, à minha família em geral, com destaque aos meus tios, Bacar, Bilale, Rajabo e tia Isilda. Aos meus primos, Bilardo, Ândie, Andressa, Ander, Julião, Hatija, Gildo, Florinda, Fátima, muito Obrigada.

Em sexto, aos meus colossos Dade Avelino, Pompílio Rafael e Augusto Campus, que me ensinaram que família não é apenas constituída pelo sangue. Agradeço-lhes imensamente, pelas fichas, pela disponibilidade de me explicar algumas matérias e pelos conselhos durante a formação.

Em sétimo, aos colegas do grupo de estudo que considero irmãos: Altaf, Araújo, Ito e Jaime, muito obrigada pela paciência que tiveram durante a caminhada, por sempre estarem dispostos para me esclarecer as dúvidas.

Em oitavo, as minhas colegas do grupo de trabalho e estudo: Esménia, Nelma, Dulce, Fânia, Faira, Laura e Paula. A todos os colegas do LEA 2017, muito Obrigada.

Especialmente, os meus extensos agradecimentos são direccionados às minhas irmãs, com as quais partilhei a residência universitária, sobretudo, à Idanês, Roda, Admira,

Cleide, Marla, Saidina, Rassina, Gilda, Suzete, Sofia, Tauba, Edna, que me suportaram durante toda caminhada.

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho:

Em primeiro, ao meu tio, Sr. André Atabo, que se responsabilizou pela minha formação e que sempre acreditou em mim, fazendo o acompanhamento e transmitindo-me mensagens de muita força, dedicação e ambição acima de tudo.

Em segundo, à minha mãe, Sra. Albertina Atabo, a minha amiga, a minha inspiração, que nunca duvidou das minhas capacidades, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos.

Em terceiro, ao meu irmão, Lenine, que sempre esteve ao meu lado nos piores momentos da minha formação, que, além de me puxar orelhas, confiou em mim.

Em quarto, à minha irmã, Cristina, a minha amiga e cúmplice, que sempre acreditou e esteve presente, dando-me as suas incomparáveis mensagens positivas.

### **Declaração de Honra**

Eu, **Alima Casimiro Pahi**, declaro, por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas, ao longo do texto e nas referências bibliográficas, todas as fontes utilizadas.

---

(AlimaCasimiroPahi)

## **Índice**

Declaração de Originalidade .....	i
Agradecimentos .....	ii
Dedicatória.....	iv
Declaração de Honra .....	v
Lista de Figuras e Tabelas .....	viii
Lista de Abreviaturas e Siglas .....	ix
Resumo .....	x
Abstract.....	xi
<b>CAPITULO I: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1.Contextualização .....	1
1.2.Formulação do problema .....	2
1.3.Objectivos da Pesquisa .....	4
1.2.Perguntas de Pesquisa.....	4
1.3.Justificativa.....	4
<b>CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>6</b>
2.1.Conceitos Básicos.....	6
2.2.Comportamento pró-ambiental dos turistas nas áreas de Conservação.....	7
2.2.1.Modelos explicativos do Comportamento Pró-Ambiental .....	9
2.3.Acções de Educação Ambiental que Promovem Adopção do Comportamento Pró-ambiental dos Turistas nas Áreas de Conservação .....	10
2.4.Contribuição de Educação Ambiental na Adopção do Comportamento Pró-Ambiental dos Turistas nas Áreas de Conservação .....	11
<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
3.1.Descrição do Local de Estudo .....	14
3.2.Abordagem Metodológica .....	15
3.3.Amostragem (população e amostra) .....	15
3.4.Técnicas de recolha de dados .....	16

3.5.Técnicas de análise de dados .....	17
3.6.Questões éticas .....	18
3.7.Limitações do estudo .....	19
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	20
4.1.Comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo .....	20
4.2.Acções de Educação Ambiental desenvolvidas pela REM para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas.....	23
4.3.Contributo de Educação Ambiental na Adopção do Comportamento Pro-ambiental dos Turistas na Reserva Especial de Maputo .....	26
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....	29
5.1. Conclusões.....	29
5.2. Recomendações .....	30
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u> .....	31
ANEXOS .....	34
Anexo 1: Credencial para Administração da Reserva Especial de Maputo .....	34
Anexo 2:Credencial de investigação de ANAC para a recolha de dados na REM .....	35
Anexo 3: .....	37
Tabela 1: Acções de Educação Ambiental. ....	37
Anexo 4: .....	38
Tabela 2: Estratégias de Educação Ambiental .....	38
APÊNDICES. ....	39
Apêndice 1: Guião de Entrevista.....	39
Apêndice 2: Grelha de observação .....	41
Apêndice 3: Respostas do guião de entrevista.....	42
Tabela 3: Resposta dos funcionários .....	42
Tabela 4: Resposta dos turistas.....	43

## **Lista de Figuras e Tabelas**

Figura 1: Localização Geográfica da Reserva Especial de Maputo. ....	14
Figura 2: Local de depósito de lixo na REM.....	23
Figura 3:Palestra de sensibilização no corredor de futi.....	26
Tabela 1: Acções de Educação Ambiental. ....	37
Tabela 2: Estratégias de Educação Ambiental .....	38
Tabela 3: Resposta dos funcionários .....	42
Tabela 4: Resposta dos turistas.....	43

## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

**DNAC**- Direcção Nacional de Áreas de Conservação

**EA**- Educação Ambiental

**MICOA**- Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

**REM**- Reserva Especial de Maputo

## **Resumo**

Este trabalho analisa o contributo de Educação Ambiental para adopção de comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo (REM), o problema esta relacionado com o facto de o turismo aumentar o número de turistas na REM, que traz a destruição da vegetação nas dunas e aceleração da erosão, poluição sonora devido a condução de veículos motorizadas nas dunas e aumento da produção resíduos sólidos principalmente nas unidades de alojamento, causada pelo aumento dradual de número de turistas

Assim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo baseou-se no método qualitativo. Os instrumentos de recolha de dados foram a pesquisa bibliográfica, a entrevista semi-estruturada e a observação. A amostragem usada foi não probabilista por conveniência, tendo sido entrevistados treze (13) indivíduos. Para a análise de dados, usou-se o método de Bardin, que consiste em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e, posteriormente, as suas interpretações.

Portanto, com base nos resultados da presente pesquisa, a Reserva Especial de Maputo tem desenvolvido actividades de educação ambiental para as comunidades da zona tampão, mas não o faz igualmente para os turistas. Também, constatou-se que, embora os funcionários da REM e os turistas tenham o conhecimento acerca da importância da adopção do comportamento pró-ambiental numa área de conservação, pouco se faz para melhorar o comportamento. No entanto, a Educação Ambiental pode contribuir através da dessiminação de conteúdos. Conforme os resultados, recomenda-se à Administração da Reserva Especial de Maputo e aos turistas desta Reserva a adopção do comportamento pró-ambiental.

**Palavras-chave:** Comportamento pro-ambiental, Educação Ambiental, Turista, Áreas de Conservação.

## **Abstract**

This work analyzes the contribution of Environmental Education to the adoption of pro-environmental behavior of tourists in the Maputo Special Reserve (REM), the problem is related to the fact that tourism increases the number of tourists in the REM, which brings the destruction of vegetation on the dunes and acceleration of erosion, noise pollution due to driving motorized vehicles on the dunes and increased production of solid waste mainly in the accommodation units, caused by the drastic increase in the number of tourists.

Thus, from the point of view of technical procedures, the study was based on the qualitative method, the data collection instruments were, bibliographical research, semi-structured interview and observation. The sampling used was non-probabilistic for convenience, in which thirteen (13) individuals were interviewed. Data analysis was performed using the Bardin method, which consists of three phases: pre-analysis, material exploration and treatment of results and interpretations.

Therefore, based on the results of this research, the Maputo Special Reserve has developed environmental education activities for the buffer zone communities, but it does not do it equally for tourists. Also, it was found that, although REM employees and tourists are aware of the importance of adopting pro-environmental behavior in a conservation area, little is done to improve the behavior. However, Environmental Education can contribute through the dissemination of content. According to the results, it is recommended to the Administration of the Maputo Special Reserve and tourists from this Reserve to adopt a pro-environmental behavior.

**Keywords:** Pro-environmental Behavior, Environmental Education, Tourist, Conservation Areas.

# CAPITULO I: INTRODUÇÃO

## 1.1.Contextualização

A Reserva Especial de Maputo (REM) é uma área de conservação, localizada no distrito de Matutuine, província de Maputo, Sul de Moçambique. Assim, a REM está, devidamente, localizada para receber potencialmente, os turistas nacionais e internacionais (Direcção Nacional das Áreas de Conservação, 2009).

No que concerne ao turismo, a REM constitui uma das principais atracções turísticas do Distrito de Matutuine. Os principais atractivos turísticos são naturais com alto valor de biodiversidade, onde se pode observar uma variedade de espécies de flora e fauna. Além da existência de lindas praias num ambiente costeiro paradisíaco confere à Reserva Especial de Maputo uma área para desenvolvimento das actividades turísticas, entre aquelas passíveis de se desenvolver em ambientes de sol e mar, assim como actividades em áreas de conservação (Marufo, 2012).

No entanto, existe uma grande preocupação com a situação actual das áreas de conservação, tanto que se requer uma providência urgente no tocante à administração. As áreas de conservação do mundo todo têm recebido um fluxo cada vez maior de visitantes e muitas dessas áreas não estão preparadas para o turismo (Boo, 2002).

Porém, sem a orientação devida aos turistas e a efectiva fiscalização do seu comportamento e as actividades, o meio ambiente pode sofrer lesões que podem causar prejuízos de difícil recuperação, cujas consequências podem afectar as áreas de conservação e a população (Dias, 2003).

A ser assim, Matos (2016) afirma que não se pode continuar a tratar da gestão das consequências do turismo como aumento de número de turistas nas áreas de conservação, mas ter em conta as atitudes e o comportamento destes mesmos turistas. Dez turistas mal comportados num local com infra-estruturas inapropriadas podem causar muito mais impacto do que cem turistas com comportamento adequado num local devidamente estruturado-

Por outro lado, Dias (2003), afirma que não se pode negar que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável. Nesta circunstância, o que se pode fazer é manter a actividade dentro dos limites aceitáveis, para que não coloque em risco o meio

ambiente, causando danos irreversíveis, assim os visitantes poderão usufruir melhor do local. Também, é importante ressaltar que o turismo não é o único vilão deste processo de modificação ambiental, visto que existem outros processos económicos que contribuem para as mudanças ambientais ocorridas nos destinos turísticos.

Rheinheimer e Guerra (2006) defendem que há uma forte necessidade de preparar, mentalmente, as pessoas que conhecem os locais turísticos, visto que nem todas têm tido uma formação que lhes possibilite a gestão do espaço visitado. Isso leva a que haja uma educação ambiental, como forma de assegurar a preservação e a conservação do meio ambiente.

A educação ambiental torna-se essencial, na medida em que exerce uma função primordial na formação de cidadãos conscientes e reflexivos. Somente a educação permitirá caminhar para a consolidação desse modelo de “sustentabilidade”, que pressupõe como fazer compatíveis as necessidades e as demandas do progresso da sociedade, com a utilização dos recursos disponíveis e as condições naturais do planeta para sustentar a vida (Rheinheimer & Guerra, 2006).

Sendo assim, o presente trabalho pretende analisar o contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental pelos turistas na Reserva Especial de Maputo.

## **1.2. Formulação do problema**

Segundo Macamo (2016), o desenvolvimento do turismo no Distrito de Matutuíne, Província de Maputo, teve um aumento gradual de número de visitantes nos últimos anos, após o fim da Guerra dos 16 anos.

Nestas circunstâncias em que as reservas respondem, de forma reduzida, aos números dos turistas, não só se podem verificar nos impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente natural, como também pode afectar os impactos positivos causados pelo mesmo, como poluição sonora, resíduos sólidos, degradação de ecossistemas frágeis, perda da biodiversidade, compactação dos solos, aceleração de processos erosivos, fuga da fauna nativa, entre outros (Ferreira, 2008).

As áreas de conservação do mundo todo têm recebido um fluxo cada vez maior de visitantes e muitas dessas áreas não estão preparadas para o turismo, facto que causa varios problemas ambientais nos locais visitados (Boo, 2002).

Há que referir que os problemas ambientais nas áreas de conservação podem ser originados por vários factores, dos quais se destacam o turismo e a falta de comportamento pro-ambiental dos turistas. A este respeito Marulo (2012); e Macamo (2016), afirmam que o turismo na REM tem trazido vários problemas ambientais como, queimadas descontroladas, estiagem, destruição da vegetação e desertificação nas dunas e aceleração da erosão como resultado da condução de veículos motorizados com destaques para *QuadBikes*, bastante usadas pelos visitantes, poluição sonora pela utilização de veículos motorizados, aumento da produção de resíduos sólidos, principalmente junto às unidades de alojamento, devido ao aumento gradual de visitantes, perturbação do hábito de reprodução e morte de animais, principalmente ao longo da zona costeira, com destaque para as tartarugas marinhas como resultado da condução ao longo da praia, extracção ilegal de recursos naturais por parte de alguns visitantes que se aproveitam da deficiente fiscalização.

Manhiça (2018) explica que, face ao aumento do número de visitantes na REM, sobretudo turistas nacionais, estas áreas de conservação já começam a ressentir-se do impacto negativo, devido ao crescimento do número de casos de atropelamento de espécies faunísticas, poluição ambiental, entre outros.

Assim, surge a seguinte questão: *Qual é o contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo?*

### **1.3.Objectivos da Pesquisa**

#### **1.1.1. Objectivo Geral**

Analisar o contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo.

#### **1.1.2. ObjectivosEspecíficos**

- ✓ Identificar as características do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação;
- ✓ Descrever as acções de Educação Ambiental desenvolvidas Pela Reserva Especial de Maputo para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas;
- ✓ Avaliar o contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas.

### **1.2.Perguntas de Pesquisa**

- ✓ Quais são as características do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação?
- ✓ Que acções de Educação Ambiental são desenvolvidas pela Reserva Especial de Maputo para a adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas?
- ✓ Qual é o contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo?

### **1.3.Justificativa**

De acordo com Ruschmann (2003), há um grande fluxo de turistas que procuram afastar-se do *stress* da falta do "verde", típicos da vida urbana, o que pode resultar em um comportamento alienado em relação ao meio que visita. A autora afirma que os turistas não possuem uma "cultura turística" e entendem que o seu tempo livre é sagrado e que, por isso, têm o direito de usufruir pelo que pagaram, mas não se sentem responsáveis pela degradação do meio ambiente.

Verifica-se que os impactos negativos do turismo sobre o meio ambiente natural podem superar os impactos positivos causados pelo mesmo, como poluição sonora, lixo e resíduos sólidos, degradação de ecossistemas frágeis, perda da biodiversidade,

compactação dos solos, perda da cobertura vegetal e do solo, aceleração de processos erosivos, fuga da fauna nativa, entre outros (Ferreira, 2008).

Sendo a Educação Ambiental fundamental para as áreas de conservação, há uma necessidade de ela ser transmitida quer aos turistas, quer à população residente, visto que os vai tornar mais reflexivos e decisivos em relação à conservação e preservação do espaço visitado. Os turistas necessitam da educação ambiental pelas razões de eles impactar o meio ambiente natural, através da deposição inadequada de resíduos sólidos, destruição da vegetação e utilização dos transportes que poluem o ar e afugentam os animais (Campos, Vasconcelos & Félix, 2011).

Portanto, a escolha do presente tema surge pela necessidade de querer entender como é que as áreas de conservação, caso da Reserva Especial de Maputo, preparam os turistas quando os recebem e que estratégias são usadas para que os turistas adotem o comportamento pro-ambiental do local visitado como forma de evitar os problemas ambientais e como a Educação Ambiental pode contribuir para este processo. Assim sendo, espera-se que o presente trabalho possa contribuir para a adoção do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo, de modo a reduzir os problemas ambientais verificados actualmente e, conseqüentemente, haja melhorias da qualidade dos locais visitados, preservação e conservação dos recursos naturais.

## **CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. Conceitos Básicos**

#### **a) Educação Ambiental**

Educação Ambiental é um processo por meio do qual o indivíduo e a colectividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Berenstein, 2002).

#### **b) Comportamento pró-ambiental**

Comportamento pró-ambiental é a atenção e o cuidado com o meio ambiente, ou seja, o conjunto de acções dirigidas, deliberadas e efectivas que respondem aos requerimentos sociais e individuais com o intuito de proteger o meio ambiente. Este comportamento não se restringe à dinâmica dos ecossistemas naturais, englobando, também, o ambiente humano, as culturas e o seu bem-estar (Afonso Tarcisio, Zanon, Locatelli & Afonso, 2016).

#### **c) Adopção de comportamento pró-ambiental**

Para Andrade e Pimenta (2017), adopção do comportamento pró-ambiental pode ser definida como a consciência que o indivíduo adquire de prestar atenção e cuidado, o sentimento de pertença com o meio ambiente. A consciência adquirida proporciona benefícios sócio-ambientais: segregação dos resíduos sólidos para a colecta selectiva; reutilização de materiais; utilização parcimoniosa da água e da energia eléctrica; leitura e difusão de informações sobre conservação, produtos e denúncias ambientais; consumo ecologicamente responsável; utilização do transporte colectivo; evitar o consumo de combustíveis fósseis; evitar produzir barulho excessivo; evitar o consumo de descartáveis e produtos supérfluos, exercer trabalhos voluntários que envolvem causas ecológicas e cidadãs; cobrar de políticos e gestores posturas ecologicamente responsáveis; e dar preferência a produtos biodegradáveis, entre outros.

#### **d) Turismo**

Turismo é um fenómeno sócio-económico que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de factores que envolvem a motivação humana, saem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, sócio-económica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (Mota, 2001).

#### **e) Turista**

Turista é toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e, nele, permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no decorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósitos de imigração (Da Silva, 2004).

#### **f) Áreas de Conservação**

Áreas de conservação são definidas como um espaço geográfico claramente definido, reconhecido, dedicado e gerido, através de meios legais ou outros igualmente eficientes, com o fim de obter a conservação ao longo do tempo da natureza com os serviços associados ao ecossistema e os valores culturais (Ntela, 2013).

### **2.2. Comportamento pró-ambiental dos turistas nas áreas de Conservação**

De acordo com Chiure (2019), as áreas de conservação, na contemporaneidade, são vistas não só como espaços destinados à protecção, preservação e propagação de espécies biológicas e manutenção do equilíbrio biológico, mas também como destinos preferenciais para os turistas. Porém, as preferências dos turistas nas áreas de conservação estão directamente associadas ao consumo de vários produtos/serviços nos locais visitados, seja para o suprimento de necessidades básicas, para fins de lazer, pesquisas, etc. Assim, a actividade turística, independentemente do segmento, especificamente em ambientes naturais, quando não cuidado, gera impactos ao meio em que é realizado. Por isso, no caso de práticas turísticas em áreas de conservação, requer-

se comportamento pró-ambiental dos turistas, isto é, mais atenção e cuidado com os possíveis impactos derivados da actividade.

No entanto, quando existe atenção e cuidado durante a actividade turística em áreas de conservação, pode constituir-se como ferramenta para a conservação dos recursos naturais, como referido por Careto e Lima (2007). O turismo provoca, também, impactos significativos sobre a biodiversidade, mas pode converter-se de maneira a protegê-la.

Assim, são características do comportamento pró-ambiental: ser produto de decisão pela preservação dos recursos naturais ou, ao menos, pela redução da deterioração; ser afectivo, no sentido de ser intencional e resultado do desenvolvimento de habilidades concretas; apresentar certa complexidade, pois requer antecipação do resultado da acção e deliberação para actuar em direcção a uma meta concreta (Ribeiro, 2017).

Font (2020), acrescenta que o comportamento pró-ambiental representa o comportamento que minimiza os impactos negativos da acção de um indivíduo sobre o meio ambiente ou que até mesmo beneficia o meio ambiente. Os turistas têm vários comportamentos que podem ajudar a minimizar os impactos negativos no ambiente, incluindo reciclagem, conservação de energia, tirar menos férias, passar férias perto de casa, depositar o lixo no lugar adequado, evitar a poluição sonora, ar, água, evitar as queimadas descontroladas, evitar meios de transporte insustentáveis, usar certificados fornecidos do turismo ambientalmente sustentável, evitar o envolvimento em actividades de férias prejudiciais do destino e recusar o uso de serviços de fornecedores de turismo não sustentável.

Ainda nesta ordem de ideias, um estudo de Dunlap e Heffernan (1975) examinou as atitudes ambientais de recreação ao ar livre e descobriu que as pessoas com comportamentos pró-ambientais mais fortes eram mais propensas a preferir envolver-se em actividades "apreciáveis" (por exemplo, caminhadas e fotografias) e menos propensas a preferir "actividades consumptivas" (por exemplo, caça). De forma mais ampla, um estudo de Dolnicar e Leisch (2008) realizado com a população geral da Austrália, descobriu que os turistas com comportamentos pró-ambientais tinham as preferências de férias voltadas para a natureza e desporto e longe do luxo e entretenimento. Outros estudos mostraram que turistas pró-ambientais tendem a ter uma maior disposição para pagar por produtos de turismo verde. Portanto, embora os turistas

pró-ambientais possam estar menos interessados nas actividades de consumo, eles estão potencialmente mais dispostos a gastar mais para se envolver em actividades ecológicas nas férias, tornando-os um segmento de alto valor (Day, 2018).

Para Andrade e Pimenta (2017), os comportamentos pro-ambientais podem ser divididos em dois grupos: Comportamentos pró-ecológicos e Comportamentos indirectamente benéficos ao ambiente. Os comportamentos pró-ecológicos são um dos componentes do comportamento sustentável, entendido, por sua vez, como o conjunto de acções que focana protecção dos recursos sociais e físicos do planeta, baseando-se na premissa de suprir as necessidades das futuras gerações concomitantemente com as necessidades das gerações do presente. Existem três componentes do comportamento sustentável que são: comportamento frugal, que visa diminuir o grau de consumo de produtos e a escolha de produtos menos impactantes, sendo o oposto do consumismo; comportamento altruísta, definido como as acções que repercutem na integridade e no bem-estar de outras pessoas; e comportamentos equitativos, aqueles que tentam equilibrar os benefícios actuais com os das próximas gerações. Comportamentos indirectamente benéficos ao ambiente: podendo ser motivados por questões económicas, normativas culturais, entre outras.

### **2.2.1. Modelos explicativos do Comportamento Pró-Ambiental**

Segundo Soares et al (2018), as primeiras investigações sobre comportamento ambiental foram orientadas por dois campos de estudos: o behaviorismo, indicando que o comportamento pró-ambiental é afectado por factores como castigos, reforçadores (positivos e negativos), antecedentes ou consequentes da conduta ambiental, considerados factores externos a ele; e o cognitivismo, inferindo que esse comportamento sofre influência de variáveis internas dos indivíduos, como atitudes, conhecimento e personalidades.

#### **a) Modelo de Natureza Experimental**

Os primeiros estudos acerca do Comportamento Pro-Ambiental eram de natureza experimental (o que os tornava limitados por necessidade) ou naturalistas (que, em geral, eram limitados por decisão dos pesquisadores). Os behavioristas conduziram a maior parte dos estudos experimentais. Neles, pretendia-se incrementar a probabilidade

de ocorrência de condutas pró-ambientais através de seu reforçamento (Verdugo & Pinheiro, 1999).

Por exemplo, Burgess, Clark e Hendee (1971) entregavam reforçadores positivos aos usuários de um parque público que depositassem o seu lixo no lugar apropriado. Os resultados mostraram que a quantidade de lixo depositada fora dos recipientes diminuía visivelmente.

#### **b) Modelo uso de Retro Alimentação do Comportamento**

A outra técnica utilizada consistia no uso de retro alimentação do comportamento, ou seja, dar informação aos sujeitos acerca das consequências de sua conduta pró ou anti-ambiental. Em sua pesquisa, Kohlenberg, Phillips e Proctor (1974) mostraram que, ao oferecer aos sujeitos do estudo retro alimentação contínua sobre o seu consumo de energia eléctrica, promovia-se uma redução desse consumo. Em outros casos, visava-se punir a conduta anti-ecológica. Agras, Jacob e Ledebek (1980) observaram que as multas de consumo excessivo de água produziam uma diminuição significativa no gasto do líquido em consumidores de uma região da Califórnia, durante um período de seca. Esse resultado indicou, segundo aqueles pesquisadores, que o castigo do comportamento anti-ecológico produz uma redução do mesmo (Verdugo & Pinheiro, 1999).

### **2.3. Acções de Educação Ambiental que Promovem Adopção do Comportamento**

#### **Pró-ambiental dos Turistas nas Áreas de Conservação**

De acordo com Santos e Bernarde (2019), a Educação Ambiental para um turismo mais consciente precisa ser desenvolvida por meio de programas/acções que convidem o “cidadão turista” a participar da protecção do meio ambiente não apenas enquanto turista, mas também no seu quotidiano. Frente a essa demanda, a EA apresenta-se como um instrumento capaz de proporcionar conhecimentos e promover a tomada de consciência não só dos turistas, como também de todos os envolvidos com a actividade turística, possibilitando que os empresários, funcionários, hóspedes e comunidade reflectam sobre as suas atitudes e as consequências delas para o meio ambiente, sentindo-se motivados a mudar essa realidade com a adopção de comportamento pró-ambiental, de hábitos mais sustentáveis.

Sinkoc (2014) afirma que o tipo de acção de Educação Ambiental vai determinar o que deve ser feito. Pode-se optar pela produção de materiais de EA, como cartazes, panfletos e folhetos para a distribuição, ou pela realização de eventos, como workshops, oficinas, palestras, teatro por exemplo. Se o tipo de acção escolhido for ligado à criação de materiais de EA (brochuras, cartazes, etc), deve-se definir como será feita a distribuição de tais materiais, a fim de garantir que eles cheguem ao público-alvo definido.

#### **2.4. Contribuição de Educação Ambiental na Adopção do Comportamento Pró-Ambiental dos Turistas nas Áreas de Conservação**

Segundo Welter e Teixeira (2006), para potencializar a preservação e a conservação do meio natural, aparece a Educação Ambiental, aliada ao turismo vem colaborar com essa redefinição de valores e comportamentos da sociedade. Para se atingir essa mudança faz-se necessário adequar-se a esse processo de reeducação fundamentado na percepção individual e colectiva da população local e visitantes, ou seja, se embaçar em como essas pessoas percebem e valorizam o meio natural para gerar novos saberes através de estratégias conceituais guiadas para a construção de uma nova racionalidade social, orientada por princípios de democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social

Ruschmann (1997) defende que a Educação Ambiental deve influenciar os operadores turísticos, a ter uma responsabilidade na elaboração de roteiros ecologicamente ajustados às práticas de preservação do ambiente. Também, é necessário incentivar os operadores turísticos a adoptarem práticas ambientalmente saudáveis, através do uso do papel reciclado nos seus folhetos, uso de transportes não poluentes nos seus destinos e aplicação em suas actividades de matérias ambientalmente adequados, sendo que esta é uma das formas de demonstrar aos seus turistas a comunidade ao redor a preocupação com o meio ambiente e a sensibilização ambiental frente aos seus clientes.

A autora (Ruschmann) argumenta que os guias turísticos devem estar preparados para disseminar os preceitos da educação ambiental, uma vez que estes mantêm um contacto directo com os turistas nos locais visitados. Através das informações que lhes são fornecidas pelos guias, os turistas poderão evitar o desposito dos resíduos sólidos a

lugares impróprios, poluição sonora e hídrica, bem como o desrespeito pelas culturas locais e regras estabelecidas pelos operadores turísticos. A Educação Ambiental possui um papel fundamental para a adoção do comportamento pró-ambiental, na medida em que permite aos turistas, aos funcionários, aos empresários e à comunidade em geral tomarem consciência da responsabilidade que cada um possui na preservação ambiental e na melhoria da qualidade de vida.

Nestas condições, a visita às áreas naturais protegidas torna-se uma ótima oportunidade de influenciar o processo de aprendizagem dos turistas, que procuram as áreas de conservação (Campos, Vasconcelos & Félix, 2011). Isso porque, essas áreas oferece experiências únicas para a (ré) aproximação das pessoas aos ambientes naturais, aliando conhecimento, reflexões, desafios, afectividade, curiosidade, imaginação e noção de pertença, factores que facilitam o cumprimento dos objectivos da educação ambiental e da conservação da natureza. Deste modo, é imprescindível que os turistas desenvolvam os comportamentos sociais mais responsáveis e as atitudes preservacionistas durante as suas viagens. Faz-se necessário estimular a atenção, o olhar, o sentimento, a emoção, as sensações e as percepções do visitante para que ele possa experimentar o que, muitas vezes, é ignorado (Campos et al, 2011).

Barros e Dines (2000) acreditam que há uma possibilidade de surgirem mudanças de atitude, só se houver uma forte relação entre o ser humano e a natureza, uma vez que a consciencialização do indivíduo em relação ao ambiente é influenciada pela sua formação, pelo ambiente em que se situa e pela importância que reserva o meio natural. Portanto, os autores apostam nas técnicas de conduta consciente e de minimização de impactos na natureza.

Assim, César e Morreira (2015) acrescentam que as áreas de conservação devem investir, também, em capacitação e treinamento de capital humano para receber estes visitantes, transformando a actividade turística em actividade de formação pessoal. Através das explicações com os guias e os monitores de trilhas, com a exposição de factos que demonstrem a existência de complexos mecanismos de ecossistemas, o visitante poderá compreender melhor as dinâmicas que envolvem os ciclos da natureza. Através do conhecimento, vai sensibilizar-se a respeitar mais o meio ambiente visitado e o seu meio ambiente de convívio. Assim sendo, a partir das actividades de trilhas, é muito possível que se realizem as monitorias das visitas educativas e turísticas nas áreas

de conservação, mediante a realização das palestras e das oficinas ambientais, destinadas aos diferentes públicos visitantes. Far-se-ão, nestas palestras, as discussões sobre o reconhecimento de espécies, disseminação dos conhecimentos produzidos em pesquisas científicas e a exposição das novas produções.



### **3.2. Abordagem Metodológica**

Para esta pesquisa foi usado o método qualitativo. Segundo Munck (2011), o método qualitativo consiste em colher e descrever dados expressos a partir de palavras, sentimentos e opiniões, permitindo igualmente a compreensão de uma realidade específica, fundamentada em dados empíricos, ou seja, em dados secundários e outros colhidos no campo através da observação directa da realidade e da realização de entrevistas com os principais intervenientes.

A escolha do método qualitativo deve-se ao facto de, como argumenta Marconi e Lakatos (2007), preocupar-se com a análise e interpretação de aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade de um assunto. Por exemplo, "como é o comportamento pró-ambiental dos turistas neste estudo a partir das percepções dos entrevistados". Para estes autores, a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados. Também, justifica-se por esta permitir que o pesquisador explore as razões que levam as pessoas a fazerem alguma actividade, e como acredita em algo.

O estudo tem um carácter exploratório. Para Andrade (2001), um estudo exploratório é o primeiro passo de todo trabalho científico e tem as finalidades de proporcionar maiores informações sobre determinados assuntos, facilitar a delimitação de um tema de trabalho, definir os objectivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir um novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Além disso, esta pesquisa é estudo de caso que, de acordo com Gil (2008), é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objectos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. A escolha deste método deve-se ao facto de este facilitar a compreensão de um determinado fenómeno social, pela análise particularizada do mesmo num determinado contexto.

### **3.3. Amostragem (população e amostra)**

Para a materialização do presente estudo, usou-se amostragem não-probabilística por conveniência, pois, segundo Gil (2008), o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. A escolha deste tipo de amostragem deveu-se ao facto da pesquisadora possuir grandes

dificuldades em contactar o seu público-alvo, fazendo com que obtivesse respostas de pessoas que estavam disponíveis e dispostas a participar.

A redução do número de turistas no local, devido ao facto da pesquisa decorrer no período de vigência do estado de emergência, a pandemia de Covid-19 e por decorrer no período de Inverno. Porque as restrições eram maiores no local da recolha dos dados, houve um número limitado de visitantes e uma fraca participação dos turistas no período da pesquisa. A fraca participação dos turistas justifica-se pela sua indisponibilidade.

Portanto, a pesquisa teve como amostra treze (13) indivíduos, sendo cinco (5) funcionários da Reserva Especial de Maputo (F1, F2, F3, F4 e F5) e oito (8) turistas (T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8). A escolha dos funcionários da Reserva Especial de Maputo deveu-se ao facto de estes possuírem conhecimento e as causas dos problemas ambientais da área de estudo e por serem as pessoas que lidam com o problema. Os turistas por serem pessoas que visitam as áreas de conservação.

De acordo com Mutimucuo (2008), a amostra por conveniência visa obter respostas de pessoas que estão disponíveis e dispostas a participar, isto é, sem usar nenhum critério probabilístico.

### **3.4. Técnicas de recolha de dados**

De maneira a facilitar o levantamento de informações, o estudo adoptou como instrumentos de recolha de dados, Pesquisa Bibliográfica, Entrevista Semi-estruturada e Observação Sistemática.

#### **a) Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica é um instrumento importante no âmbito da realização de estudos, pois esta permite obter informação relevante e necessária para que se tenha bases antes de ir ao campo. Isso inclui o esclarecimento sobre alguns conceitos, alguns dados estatísticos e outras informações. Este instrumento serviu para aprofundar o conhecimento sobre o tema em estudo, o que foi de extrema importância para a concepção e fundamentação do problema (Nascimento, 2016)

## **b) Entrevista Semi-estruturada**

Portanto foi igualmente usada a entrevista semi-estruturada por possuir vantagens enquanto uma técnica que incentiva a troca de informação entre o entrevistado e o entrevistador. A entrevista semi-estruturada teve como objectivo colher informações dos Funcionários da REM e turistas que estiveram disponíveis em relação à adopção do comportamento pro-ambiental na área de estudo. De acordo com Mutimucuío (2008), este tipo de instrumento permite que haja respostas espontâneas, além de possibilitar maior abertura e proximidade entre o entrevistador e entrevistado, facto que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados.

## **c) Observação**

Segundo Marconi e Lakatos (2003), observação é uma técnica que utiliza os sentidos na colecta de dados para conseguir informações e obtenção de determinados aspectos da realidade. Portanto, foi feita a observação sistemática, que permitiu obter dados a cerca do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo. Para o presente estudo, a observação foi feita num período de 10 dias (03 a 14 de Maio) e a pesquisadora foi fazendo as anotações, durante a visita do campo, na grelha de observação, de forma a obter dados para a materialização do presente trabalho.

## **3.5. Técnicas de análise de dados**

A análise de dados é um processo constante que faz com que o pesquisador reflecta, continuamente, sobre os dados colectados, dando-lhes um carácter emergente e indutivo, com os objectivos de organizar e sumarizar os dados de maneira a possibilitar-lhe o fornecimento de respostas ao problema proposto (Creswell, 2007). Assim sendo, para análise de dados, foi usado, como técnica, o método de Bardin (1977), que consiste em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações.

### **➤ Pré-análise**

Nesta fase, fez-se a leitura geral das informações recolhidas no campo de estudo, para, posterior, a sua organização e sistematização.

### **➤ Exploração do material**

Depois da fase de pré-análise, nesta fase, fez-se o agrupamento e organização das respostas dos entrevistados em função das perguntas propostas na entrevista.

### ➤ **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação**

Para esta fase, fez-se a classificação e a agregação das informações consoante os objectivos propostos para a pesquisa. Após a classificação e agregação das informações por objectivos de pesquisa, foi feita a leitura e a interpretação dos resultados fazendo-se a relação destas com a revisão de literatura, anteriormente, definida. É necessário salientar que, para alguns dados colhidos através da observação, fez-se um registo fotográfico dos aspectos relacionados com a deposição inadequada de resíduos sólidos no local, fazendo comparação dos resultados obtidos através da entrevista.

### **3.6. Questões éticas**

As questões éticas devem ser observadas em todas as fases de uma investigação, desde a escolha do tema e a definição das questões de pesquisa, passando pela selecção dos participantes, ao modo de acesso ao terreno, à forma de recolha dos dados, aos procedimentos de análise adoptados, à redacção do texto e à própria publicação dos resultados (Oliveira, 2011).

Entretanto, para a efectivação do presente estudo, foi necessário um requerimento de pedido de autorização à ANAC em parceria com a Reserva Especial de Maputo, através da apresentação de uma credencial que foi fornecida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, juntamente com o guião de entrevista para recolha de dados, o que significa que a entrevista só decorreu depois da ANAC e a REM aceitarem o pedido.

Para a realização da entrevista, os entrevistados foram informados acerca das razões que levaram a realização do estudo no local e a relevância das respostas que, por eles, foram fornecidas na concretização dos objectivos traçados no trabalho. Também, os entrevistados foram informados sobre a confidencialidade de toda a informação prestada no âmbito da recolha de dados. Ademais, informou-se aos entrevistados que os seus nomes não seriam mencionados no estudo.

### **3.7.Limitações do estudo**

Para o presente estudo, deparou-se com alguns constrangimentos, principalmente no processo de recolha de dados, dos quais se destacam:

A redução do número de turistas no local, já que a pesquisa decorreu no período de vigência do estado de emergência, devido a pandemia de Covid-19. Porque as restrições eram maiores no local da recolha dos dados, houve um número limitado de visitantes e uma fraca participação dos turistas no período da pesquisa. A fraca participação dos turistas justifica-se pela sua indisponibilidade. No entanto, esta limitação foi ultrapassada, na medida em que se aguardou pelos turistas, facto este que implicou no aumento dos dias previsto da recolha dos dados.

A outra limitação da pesquisa foi a dificuldade de encontrar artigos publicados que versam o comportamento pró-ambiental na Reserva Especial de Maputo. Esta limitação foi ultrapassada através do uso dos artigos publicados que versam sobre outros contextos.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No presente capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da explicação dos dados, definidos para esta pesquisa, em função dos objectivos e das perguntas de pesquisa.

### **4.1. Comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo**

Quanto a este objectivo, procurou-se saber dos entrevistados o que entendiam por comportamento pró-ambiental, quais eram as características do comportamento pró-ambiental e por fim, procurou-se saber se existia o comportamento pró-ambiental na REM.

No que concerne à primeira questão, quando perguntados **o que entendiam por comportamento pró-ambiental**, os entrevistados F1 e F3 responderam nos seguintes termos: “Comportamento pró-ambiental é um conjunto de acções desenvolvidas pelos indivíduos em prol da conservação dos recursos naturais.”

E os entrevistados F2, F4 e F5 responderam à mesma questão nos seguintes termos: “Comportamento pro-ambiental é tudo aquilo que é feito pelos visitantes com finalidade de proteger o meio ambiente e melhorar a qualidade de Vida”.

A mesma questão, quando foi feita aos entrevistados T1, T4, T5, T6 e T8, obteve a mesma ideia, visto que eles, os entrevistados, comungaram nos seguintes termos: “comportamento pro-ambiental é não fazer o que é proibido dentro da Reserva Especial de Maputo, incluindo deitar lixo no chão, fazer barulho, respeitar os animais”.

Por fim, os entrevistados T2, T3 e T7 responderam à questão nos seguintes termos: “comportamento pró-ambiental é cuidar do meio Ambiente”.

Em relação à segunda questão, relativamente **às características do comportamento pró-ambiental dos turistas**, segundo as respostas obtidas dos entrevistados F1, F2, F3, F4 e F5, as características do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação são: “depositar o lixo num lugar adequado, não praticar a caça, evitar a

queimada dos resíduos sólidos, praticar turismo de apreciação (caminhadas, fotografias, safari), evitar a poluição do ar, sonora, do solo e da água e o abate ilegal das árvores".

A mesma questão quando feita aos entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8, a cerca das características do comportamento pró-ambiental, foram unânimes em responder nos seguintes termos: "são características do comportamento pro-ambiental evitar a destruição da vegetação, não deitar o lixo no chão, respeitar os animais, evitar queimadas descontroladas, evitar a poluição sonora, ar, solo".

Esta informação é confirmada pelo Day (2018) a partir do estudo de Dunlap e Heffernan (1975), que examinou as atitudes ambientais de recreação ao ar livre e descobriu que as pessoas com comportamentos pró-ambientais mais fortes eram mais propensas e preferiam envolver-se em actividades "apreciáveis" (por exemplo, caminhadas e fotografia) e menos propensas a preferir "actividades consumptivas" (por exemplo, caça).

Font (2020) argumenta, também, que as características do comportamento pró-ambiental dos turistas numa área de conservação são: depositar o lixo no lugar adequado, evitar a poluição sonora, ar e água, evitar a destruição da vegetação e queimadas descontroladas.

Para a terceira questão, perguntados **a cerca da existência do comportamento pró-ambiental na REM**, os funcionários F1, F3 e F4 responderam nos seguintes termos: "não há adopção de comportamento pro-ambiental na REM".

Assim, F2, contrariou a afirmação acima nas seguintes forma: "há adopção do comportamento pró-ambiental na REM e na recepção os visitantes são fornecidos plásticos para o depósito do lixo".

E, a mesma questão, quando é feita ao F5, este disse: "Indiferente porque há pessoas que tem consciência e outros que não tem consciência".

Respondendo a mesma questão, alguns dos turistas entrevistados colaboraram com a resposta do respondendo F5, nos seguintes termos, os entrevistados T3, T4 e T5 que afirma: "existe comportamento pro-ambiental, apesar de alguns visitantes não ter a consciência de conservar o local, por isso em alguns casos é possível verificar a deposição inadequada de resíduos sólidos durante a caminhada".

A mesma questão quando feita aos entrevistados T1, T2, T6, T7 e T8 estes comungaram com a mesma ideia nos seguintes termos: "não existe adopção de comportamento pro-ambiental. Durante o passeio foi possível verificar isso com a deposição inadequada de resíduos sólidos, poluição sonora por parte de alguns turistas, poluição do ar".

Portanto, com base nos resultados obtidos percebe-se que os entrevistados F1, F2, F3, F4 e F5 da Reserva Especial de Maputo, assim como os entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8 têm o conhecimento e a consciência em relação às características do comportamento pró-ambiental que os visitantes devem apresentar numa área de conservação.

Sabe-se que a adopção do comportamento pró-ambiental é muito importante numa área de conservação, na medida em que permite conservar os recursos naturais e, conseqüentemente, atrair mais turistas para o local. No entanto, apesar de um entrevistado ter afirmado, durante a entrevista, que disponibilizam plásticos aos turistas na recepção para garantir que os mesmos não depositem o lixo no chão, aquando do processo da entrevista não foi possível constatar tal facto.

Na entrevista, o facto observado é que a REM não dispõe dos contentores para o depósito do lixo, podendo este facto contribuir para que não haja a adopção do comportamento pró-ambiental. Para esses efeitos, a estratégia que a REM usa consiste na abertura de cova tal como ilustra a figura 2. Quando a cova fica cheia, os responsáveis pela limpeza queimam o lixo, de modo a que a mesma se esvazie. Assim, percebe-se que a REM não usa o modelo explicativo do comportamento pró-ambiental, o behaviorista (Modelo de Natureza Experimental), embora se use o modelo Cognitivista. O modelo behaviorista afirma que o comportamento pró-ambiental é afectado por factores como castigos, reforçadores (positivos e negativos), antecedentes ou consequentes da conduta ambiental, considerados factores externos a ele (Soares et al, 2018),



**Figura2:** Local de depósito de lixo na REM.

**Fonte:** Autora.

#### **4.2.Acções de Educação Ambiental desenvolvidas pela REM para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas**

Quanto a este objectivo, procurou-se saber dos entrevistados, como chamar os turistas a adoptar o comportamento pró-ambiental; Que acções de EA são desenvolvidas pela REM para adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas, e como são difundidas as acções de EA para chegar ao público-alvo.

Para a primeira questão, quando questionados **como chamar os turistas a adoptar o comportamento pró-ambiental**, os entrevistados F1, F4 e F5 comungaram com a mesma ideia nos seguintes termos: "É chamado ao turista a adoptar o comportamento pro-ambiental informando das consequências e das vantagens de uma área de conservação".

No entanto, a mesma questão, quando feita aos entrevistados F2 e F3, estes responderam nos seguintes termos: "os turistas são chamados a adoptar comportamento pro-ambiental através de cartazes, panfletos sendo que tem aqueles que não andam com fiscais.

A mesma questão foi feita aos entrevistados T1, T2, T3, T4,T5, T6, T7e T8 e estes foram unânimes em afirmar:"os cidadãos são convidados a adoptar atitudes conscientes

através da consciencialização ambiental, mostrando as consequências advindas do comportamento inimigo do ambiente".

Entretanto, a informação é confirmada pelo Santos e Bernardes (2019) que afirmam que a Educação Ambiental apresenta-se como um instrumento capaz de proporcionar conhecimentos e promover a tomada de consciência não só dos turistas, mas de todos os envolvidos com a actividade turística, possibilitando que empresários, funcionários, hóspedes e comunidade reflitam sobre as suas atitudes e as consequências delas para o meio ambiente, sentindo-se motivados a mudar essa realidade com a adopção de comportamento pró-ambiental, de hábitos mais sustentáveis.

Em relação à segunda questão, sobre **as acções de EA que são desenvolvidas pela REM para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas**, quando questionados F2, F3 e F5, estes responderam nos seguintes termos: “existe Educação Ambiental para turistas. Na recepção os turistas são fornecidos folhetos que os orientam durante a visita”.

Assim, mesma questão, quando feita aos entrevistados F1 e F4 responderam nos seguintes termos: “não existem acções de Educação Ambiental viradas para os turistas na Reserva Especial de Maputo, embora tenha um departamento de Desenvolvimento comunitário, a educação ambiental que é desenvolvida está virada para as comunidades”.

Ainda, nesta questão, os entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8 afirmaram: “ não existem acções de Educação Ambiental, pois não tem cartaz, folheto que aborda assuntos de Educação Ambiental e os folhetos que são fornecidos são para orientar e localizar o lugar que o visitante pretende chegar”.

Com base nos dados obtidos, percebe-se que a Reserva Especial de Maputo não está a cumprir com as recomendações deixadas pelo Santos e Bernardes (2019) que afirmam que a Educação Ambiental para um turismo mais consciente precisa ser desenvolvida por meio de programas/acções que convidem o cidadão turista a participar da protecção do meio ambiente não apenas enquanto turista, mas também no seu quotidiano.

Para a terceira questão, em relação **como são difundidas as acções de EA para chegar ao público-alvo**, os entrevistados F1, F2, F3, F4 e F5 comungaram com a mesma ideia

nos seguintes termos: “as acções de EA são difundidas através da realização de palestras e teatro; produção de panfletos, cartazes, folhetos olhando para o público-alvo”.

E, para os entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8 foram unânimes nos seguintes termos: “as acções de EA são difundidas através da produção de cartazes e folhetos para abranger todos visitantes”.

Assim, percebe-se que a forma pela qual são difundidas as acções de EA até chegar ao público-alvo coincide com o que Sinkoc (2014) defende. No seu estudo, este autor argumenta que o tipo de acção de Educação Ambiental vai determinar o que deve ser feito. Pode-se optar pela produção de materiais de EA, como cartazes, panfletos e folhetos para a distribuição, ou pela realização de eventos, como workshops, oficinas, palestras, teatro por exemplo.

Na óptica da pesquisadora, apesar de existir Departamento de Desenvolvimento Comunitário na Reserva Especial de Maputo, com base nas respostas obtidas, percebe-se que não existem acções de Educação Ambiental para os turistas. A Educação Ambiental, que é desenvolvida no local, é direccionada às comunidades como ilustra a figura 3, e escolas que estão na zona tampão da Reserva Especial de Maputo, onde existem clubes de Educação Ambiental em três (3) escolas, em que cada clube é composto por 30 alunos. No entanto, a implementação de acções de Educação Ambiental na Reserva Especial de Maputo para os turistas pode contribuir para a elevação da consciência Ambiental, despertando aos turistas a importância de conservar e preservar os locais visitados.

Assim, é indispensável a existência de Educação Ambiental numa área de conservação. A Educação Ambiental apresenta-se como um instrumento capaz de proporcionar os conhecimentos e promover a tomada de consciência não só dos turistas, mas também de todos os envolvidos com a actividade turística. Adicionalmente, a mesma possibilita que os empresários, funcionários, hóspedes e comunidade reflectam sobre as suas atitudes e as suas consequências para o meio ambiente, sentindo-se motivados a mudar essa realidade com a adopção de comportamento pró-ambiental, e hábitos mais sustentáveis (Santos & Bernardes, 2019).



**Figura 3.** Palestra de sensibilização no corredor de futi.

**Fonte:** REM

#### **4.3. Contributo de Educação Ambiental na Adopção do Comportamento Pro-ambiental dos Turistas na Reserva Especial de Maputo**

Quanto a este objectivo, procurou-se saber dos entrevistados a cerca do contributo de Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas, a existência de guias turísticas na REM, e estratégias de Educação Ambiental que são usadas para melhorar a adopção do comportamento pro-ambiental na REM

Relativamente a primeira questão, quanto ao **contributo de Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas**, os entrevistados F1, F2, F3, F4 e F5 responderam nos seguintes termos: “A Educação Ambiental permite que os turistas tenham consciência e responsabilidade na conservação e preservação dos recursos naturais para suprir as necessidades actuais sem comprometer as futuras gerações”.

Ainda, a mesma questão, quando feita aos entrevistados, T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8 foram unânimes em afirmar: “a Educação Ambiental permite que as áreas de conservação planeiem o turismo tendo em conta a conservação dos recursos naturais, através da disseminação de informação para a tomada de consciência”.

Para a segunda questão, relativamente à **existência de guias turísticos na REM**, quando perguntado aos entrevistados F2, F3 e F5 disseram o seguinte: “existem guias turísticos ao nível da fiscalização, mas não são formados, por isso, não disseminam questões relacionados a Educação Ambiental, se fazem, deve ser por intuição própria”.

Respondendo a mesma questão, alguns dos funcionários entrevistados F1 e F4, responderam nos seguintes termos: “*não existem guias turísticos na REM*”.

A mesma questão, os entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8, contrariaram aos três primeiros entrevistados e confirmaram para os entrevistados F1 e F4: “Não existem guias turísticos na REM, durante o passeio não somos guiados por ninguém”.

Relativamente à terceira questão, quanto **as estratégias de Educação Ambiental que são usadas para melhorar a adopção do comportamento pro-ambiental na REM**, os entrevistados F1, F2, F3, F4 e F5 foram unânimes em afirmar: “que a Estratégia de Educação Ambiental que é usada para melhorar a adopção do comportamento pro-ambiental é a Estratégia de EA não formal”.

A mesma informação foi confirmada pelos entrevistados T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7 e T8, onde afirmaram: “a estratégia que é usada para melhorar a adopção do comportamento pro-ambiental na REM é a Estratégia de Educação Ambiental não formal”.

No entanto, aliando nas respostas, Welter e Teixeira (2006) argumentam que, para potencializar a preservação e a conservação do meio natural, aparece a educação ambiental, que aliada ao turismo que vem colaborar com essa redefinição de valores e comportamento da sociedade. Para se atingir essa mudança, faz-se necessário adequar-se a esse processo de reeducação fundamentado na percepção individual e colectiva da população local e visitantes, ou seja, embaçar-se em como essas pessoas percebem e valorizam o meio natural para “gerar novos saberes através de estratégias conceituais guiadas para a construção de uma nova racionalidade social, orientada por princípios de democracia, sustentabilidade ecológica, diversidade cultural e equidade social.

Portanto, com base nos dados obtidos, na Reserva Especial de Maputo não existem guias turísticos, onde os turistas não são guiados por ninguém durante as suas caminhadas, embora em algumas vezes os fiscais desempenhem a função de guias turísticos, não estando desta forma a cumprir com as recomendações de César e Moreira

(2015). Este autor apela que as áreas de conservação devem investir, também, na capacitação e no treinamento dos funcionários para receber visitantes, transformando a actividade turística em actividade de formação pessoal. Através das explicações com guias e monitores de trilhas, com a exposição de factos que demonstrem a existência de complexos mecanismos de ecossistemas, o visitante poderá compreender melhor as dinâmicas que envolvem os ciclos da natureza, e através do conhecimento, sensibilizar-se a respeitar mais o meio ambiente visitado, e também o seu meio ambiente de convívio.

Ainda neste âmbito, Ruschmann (1997) argumenta que os guias turísticos também devem estar preparados para disseminar os preceitos da educação ambiental, uma vez que estes mantêm um contacto directo com os turistas nos locais visitados, através da reflexão da necessidade de respeitar o meio ambiente e os hábitos locais, incentivando-os quanto à adopção de práticas ambientalmente saudáveis tais como: evitar depositar resíduos sólidos nos lugares impróprios, poluição sonora, hídrica, respeito as culturas locais e regras estabelecidas pelos operadores turísticos.

Assim sendo, na óptica da pesquisadora, apesar dos entrevistados da Reserva Especial de Maputo possuir conhecimentos a cerca do contributo de Educação Ambiental para adopção do comportamento pró-ambiental nas áreas de conservação, as actividades de EA que são desenvolvidas não abrangem aos turistas, podendo não ir ao encontro de Ruschmann (1997), que argumenta a Educação Ambiental possui um papel fundamental na adopção do comportamento pró-ambiental, ao permitir que turistas, funcionários, empresários e comunidade em geral tomem consciência da responsabilidade que cada um possui na preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

Contudo, a Educação Ambiental para turistas é muito importante, pois através da disseminação dos conteúdos de Educação Ambiental pode-se contribuir na minimização dos problemas ambientais como é o caso da deposição inadequada dos resíduos sólidos, poluição sonora, destruição da vegetação, através da tomada da consciência e da responsabilidade que cada cidadão possui na conservação dos recursos naturais e ainda podendo atrair mais visitantes para a área.

## **CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES**

Neste capítulo, serão apresentadas as conclusões e recomendações do estudo realizado na Reserva Especial de Maputo. Primeiro, serão apresentadas as conclusões e em seguida as recomendações.

### **5.1. Conclusões**

Realizada a pesquisa, conclui-se que as características do comportamento pró-ambiental para os turistas na Reserva Especial de Maputo são: evitar a poluição do ar, água, sonora, solo, depositar o lixo num lugar adequado, não praticar a caça, evitar a queimada dos resíduos sólidos, praticar turismo de apreciação (caminhadas, fotografias, safari).

Conclui-se que o comportamento pró-ambiental é fraca, apesar de terem o conhecimento e a consciência das características deste mesmo comportamento. Assim, conclui-se que a REM não usa o modelo explicativo do comportamento pró-ambiental, o behaviorista (Modelo de Natureza Experimental), embora se use o modelo Cognitivista.

Ainda se conclui que as acções de EA que a REM desenvolve são palestras e teatro, embora não sejam para turistas. Assim, os funcionários afirmaram que a Educação Ambiental que é desenvolvida a nível do Departamento de Desenvolvimento Comunitário está virada para as comunidades. E, os turistas afirmaram que não existem acções de Educação Ambiental na REM.

Entretanto, conclui-se que a Educação Ambiental contribui para adopção do comportamento pró-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo, pois a disseminação de conteúdos desta ferramenta contribui na construção de indivíduos com atitudes e comportamentos conscientes que permitem a conservação e preservação dos locais visitados.

## **5.2. Recomendações**

Tendo em conta os resultados obtidos e as conclusões da presente pesquisa, para melhorar adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas na REM, recomenda-se:

### **Para a Administração da Reserva Especial de Maputo:**

- É preciso possuir uma repartição de Educação Ambiental na Reserva Especial de Maputo, para que a Educação Ambiental não seja, apenas, difundida para as comunidades que estão na zona tampão, mas também seja difundida para os funcionários e os turistas;
- É preciso disseminar os conteúdos de Educação Ambiental para os turistas através de cartaz, folheto, palestra, etc;
- É preciso possuir guias turísticos capacitados em conteúdos de Educação Ambiental de modo a serem responsáveis na disseminação dos mesmos para os turistas;
- É preciso contratar Educadores Ambientais para que sejam responsáveis em preparar Acções de Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas;
- É preciso possuir contentores para o depósito de resíduos sólidos em locais estratégicos na Reserva Especial de Maputo para melhor gestão dos mesmos.

### **Para os Turistas da Reserva Especial de Maputo**

- Maior responsabilidade dos turistas durante o seu passeio na Reserva Especial de Maputo (mais atenção e cuidado com os recursos naturais);
- Evitar a deposição inadequada de resíduos sólidos, evitar a poluição de ar, solo, água e sonora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, T., Zanon, M. A. G., Locatelli, R. L., & Afonso, B. P. D. (2016). *Consciência ambiental, comportamento pro-ambiental e qualidade de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde*. Brasil.
- Andrade, R. M. & Pimenta, A. P. (2017). *Comportamentos pro-ambientais e crise ecológica: a importância do indivíduo a partir de sua escala local*. Rio de Janeiro.
- Andrade, M. M. (2001). *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Barros, M. I. A. & Dines, M. (2000). *Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude*. A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental. São Paulo: Chronos.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berenstein, S. G. (2002). *Ecoturismo e comunicação: quem não se comunica se trumbica*. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo.
- Biofund. (2021). *Desenvolvido por Anima - Estúdio Criativo*
- Boo, E. (2002). *Planeamento ecoturístico para áreas protegidas in Lindberg, K. & Hawkings, D. (org) Ecoturismo – um guia para planeamento e gestão*.
- Campos, R. F., Vasconcelos, F. C. W., & Felex, L. A. G. (2011). *A Importância da Caracterização dos Visitantes nas Acções de Ecoturismo e Educação Ambiental do Parque Nacional da Serra do Cipó/MG*. Turismo em Análise.
- Careto, H., & Lima, S. (2007). *O ordenamento do território como factor de competitividade do turismo*. Revista científica sobre ambiente e desenvolvimento. Barlia.
- Cesar, K. & Moreira, J. C. (2015). *Turismo em áreas naturais: uma perspectiva para a educação ambiental*.
- Chiúre, C. A. M. (2019). *A Importância das áreas de conservação para o desenvolvimento local sustentável através do turismo na zona tampão do Parque Nacional do Limpopo*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Comunicação e Ciências Empresariais da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de

Mestre.

Day, J (2018). *As características de turistas urbanos pro-ambientais: um estudo de segmentação de mercado com base no novo paradigma ecológico.*

Dias, G. F. (2003). *Educação ambiental: princípios e práticas. 8ª Edição.* São Paulo: Gaia.

Direcção Nacional das Áreas de Conservação. (2009). *Reserva Especial de Maputo. Plano de Gestão. 2010-2014.*

Ferreira, A. (2008). *Impacto do turismo sobre o Meio Ambiente.*

Font, X. (2020). *Comportamentos pro-ambientais dos turistas: obrigação moral ou desligamento?*

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social.*

Macamo, M. F. (2016). *Desafios do turismo para o desenvolvimento local das comunidades costeiras do distrito de Matutuíne, província de Maputo: 2000 – 2009.*

Marulo, A. M. (2012). *Turismo e meio ambiente: uma análise do ecoturismo e sua contribuição sócio-ambiental no distrito de Matutuíne: Caso da Reserva Especial de Maputo – Moçambique.* Dissertação de mestrado, Universidade Federal do rio Grande do Norte, Natal.

Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2007). *Metodologia científica.* São Paulo: Atlas

Matos, A. L. (2016). *Relatório de Estágio Profissionalizante para obtenção do Grau de Mestre em Ecoturismo.* Coimbra

Manhiça, L. (2018). *Impacto da ponte Maputo-Katembe já se faz sentir na Reserva Especial de Maputo.*

Manhiça, A. M., Nhalevilo, E. A., Antunes, S. C. (2020). *Uma visão histórica e a sua importância na Conservação da Biodiversidade.* Reserva Especial de Maputo.

Mendes da Silva, k. C. (2004). *A importância do turismo para o Desenvolvimento Económico do Estado do Espírito Santo.*

Mota, K. C. N (2001): *Marketing Turístico - Promovendo uma Actividade.*

- Mutimucuiu, I. (2008). *Módulo: Métodos de investigação, apontamentos. Obra não publicada. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.*
- MICOA (2009). *Manual do educador ambiental. Maputo.*
- Ntela, P. B. T. (2013). *Categorias de conservação e gestão de áreas protegidas em Moçambique: “Reserva Especial de Maputo, uma categoria complexa e confusa”.*
- Nascimento, F. P. (2016). *Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus.*
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: um manual para a realização de Pesquisas em Administração. CATALÃO-GO*
- Ruschamann, D. (1997). *Turismo e planeamento sustentável: a protecção do meio ambiente. Campinas: Papirus.*
- Ruschmann, D. (2003). *Turismo e Planeamento Sustentável: a protecção do meio ambiente. 7.º ed. Campinas.*
- Ribeiro, S. C. (2017). *Comportamentos pro-ambientais numa sociedade de consumo: o caso dos alunos da fcsH-unl.*
- Rheinheimer, C. G. & Guerra, T. (2006). *A Educação Ambiental como Pressuposto para um Turismo Sustentável I: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*
- Santos, G. N. C. & Bernardes, M. B. J. (2019). *Turismo Sustentável e Educação Ambiental: dois importantes aliados na promoção do Desenvolvimento Sustentável.*
- Soares, A. M. C. (2018). *Factores que Afectam o Comportamento Ambiental de Residentes em Destinos Turísticos Costeiros. Revista Turismo em Análise – RTA.*
- Sinkoc, E. S. (2014). *A Metodologia da Problematização: práticas educativas e desafios para a preservação e conservação do meio ambiente. Cadernos PDF.*
- Verdugo, V. C. & Pinheiro, J. Q. (1999). *Condições para o estudo do comportamento pró-ambiental. Estudos de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*
- Welter, V. F. & Teixeira, M. A. S. B. (2006). *O Comportamento Ambiental dos Turistas que Visitam. Os Hotéis de Selva na Amazônia.*

ANEXOS

Anexo 1: Credencial para Administração da Reserva Especial de Maputo

  
UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Alma Casimiro Pali<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Educação Ambiental<sup>2</sup>,  
a contactar Reserva Especial de Maputo<sup>3</sup>  
a fim de recolher dados para Monografia<sup>4</sup>.

Maputo, 02 de Março de 2021<sup>5</sup>

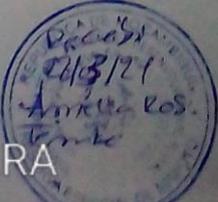
O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)

<sup>1</sup> (Nome do Estudante)  
<sup>2</sup> (Curso que frequenta)  
<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)  
<sup>4</sup> (Finalidade da visita)  
<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)

*Credencial recebida para  
1. a estudante para  
preencher um pedido  
de pesquisa  
2. Serem depois de  
aprovação da  
Reserva, tem  
que pedir para  
aprovar para ser  
admitido a ser feita  
Adriano S. Uaciquete  
2/3/21*

SHOT ON S15  
itel DUAL CAMERA



**Anexo 2: Credencial de investigação de ANAC para a recolha de dados na REM**

  
Administração Nacional das Áreas de Conservação  
Credencial de Investigação/Levantamento/Recolha

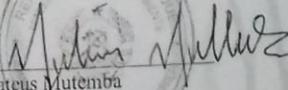
<i>Apenas para uso oficial:</i>	
Nº da Credencial	3/04/2021
Tipo de actividade	Investigação e recolha de dados
Data	12 de Março de 2021

Eu, Mateus José Mutemba, na qualidade de Director Geral da Administração Nacional das Áreas de Conservação, confirmo por este meio que foi concedida ao **Sra. Alimá Casimiro Pahi**, da nacionalidade Moçambicana, estudante no nível de licenciatura na Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, uma Credencial de investigação e recolha de dados para o projecto seguinte: "Análise do contributo da Educação Ambiental para adoção do comportamento pró-ambiental dos turistas nas áreas de conservação. Caso: Reserva Especial de Maputo." para a implementação na Reserva Especial de Maputo.

Esta Credencial inicia no dia 20 de Abril de 2021 e expira no dia 19 de Outubro de 2021.

Igualmente por este meio solicito que as autoridades da Reserva Especial de Maputo facilitem o desenvolvimento de quaisquer actividades relacionadas com este projecto, obviamente no total respeito pelas normas e orientações científicas da Área de Conservação.

alima.c.pahi@gmail.com, 844898941  
supervisor: Prof. Armindo Ernesto, armindoernesto75@gmail.com, 847459278

O Director Geral  
  
Mateus Mutemba  




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
MINISTÉRIO DA TERRA E AMBIENTE  
ADMINISTRAÇÃO NACIONAL DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO

ANEXO 4. RECOMENDAÇÃO AO ADMINISTRADOR DA ÁREA PROTEGIDA

APENAS PARA USO OFICIAL

RECOMENDAÇÕES:

Por acompanhar a administração do inquérito pela estudante com os turistas da REM.

O Director Geral

Mateus Mulemba

Maputo, 26 / 04 / 2021

### Anexo 3:

**Tabela 1:** Acções de Educação Ambiental.

<b>Acções de Educação Ambiental</b>	<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens</b>
Palestras, seminário, workshops, oficinas, teatros e debates.	Eficazes para abordar temas candentes na actualidade e preocupações do quotidiano com vista a busca de soluções práticos.	São aplicáveis a grupos pequenos
Jornadas de limpeza e plantio de árvores	Eleva a consciência das comunidades em relação a necessidade de preservar e conservar a árvore a luz dos múltiplos benefícios desta.	Acarretam custos, caso não estejam observadas as regras de plantio, incorre o desordenamento.
Jornais de parede, cartazes, panfletos e folhetos.	Atinge um grupo grande de pessoas num curto espaço de tempo e envolve custos reduzidos na sua produção.	É susceptível a destruição
Actividades culturais	Atrai um número grande de pessoas e não acarreta muitos custos.	Pela sua capacidade de distração, corre-se o risco de a mensagem não ser percebida
Banda desenhada	Facilidade de leitura e manuseamento	Acarretam muitos custos
Excursões ou visitas de campo	Coloca pessoas em contacto com a realidade	Acarretam muitos custos
Feiras ambientais/Exposições	Demonstração de praticas sustentáveis e gestão ambiental e cria oportunidades de negocio (melhoria das rendas famílias).	Acarretam muitos custos
Criação de grupos de interesse	Confere responsabilidade as comunidades e cria espírito de pertença	Dificuldade de garantir a sua sustentabilidade (Dependência em relação aos insetivos/donativos.

**Fonte:** MICOA (2009).

#### Anexo 4:

**Tabela 2:** Estratégias de Educação Ambiental

<b>Tipos de estratégias de EA</b>	<b>Forma de actuar</b>
<b>Estratégia de Educação Ambiental formal</b>	Entendida como aquela que se desenvolve de forma estruturada e dentro do sistema formal de ensino através da inclusão de termos, conceitos e noções do ambiente nos planos curriculares.
<b>Estratégia Educação Ambiental não formal</b>	É a desenvolvida de forma semiestruturada dentro e fora do sistema de ensino através de actividades como: palestras, seminários, acções de capacitação e demonstrativas (criação de clubes nas escolas, jornadas de limpezas, plantio de árvores, actividades culturais e desportivas) e programas comunitários (criação de associações núcleos e comités).
<b>Estratégia de Educação Ambiental informal</b>	Constitui um processo destinado a ampliar a consciência pública sobre as questões ambientais através dos meios de comunicação de social (jornais, revistas, rádio e televisão e internet, incluindo cartazes, folhetos, boletins informativos e outros veículos de comunicação).

**Fonte:** MICOA (2009).

## APÊNDICES.

### Apêndice 1: Guião de Entrevista



#### FACULDADE DE EDUCAÇÃO

#### DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NATURAIS E MATEMÁTICA

#### CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### Guião de levantamento de dados no campo: Reserva Especial de Maputo

Meu nome é Alima Casimiro Pahi, estou aqui para a/o fazer uma entrevista com intuito de recolher informações concernentes à Educação Ambiental. A entrevista surge no âmbito de um estudo para a elaboração da minha monografia que é uma das formas de obtenção do grau de Licenciatura em Educação Ambiental (LEA) na faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. O objectivo do estudo é Analisar o contributo da Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo.

Desde já agradeço a sua colaboração e o tempo disponibilizado.

Toda a informação que me der será confidencial e anónima; por isso sinta-se à vontade ao responder e pergunte o que não perceber no decorrer da entrevista. Podemos começar?

#### **1. Características do Comportamento Pro-ambiental dos turistas nas áreas de Conservação**

1.1. O que entendes por comportamento pro-ambiental?

1.2. Quais são as características do comportamento pro-ambiental?

1.3. Na Reserva Especial de Maputo existe comportamento pro-ambiental?

a. Sim ( )

b. Não ( )

1.3.1. Se sim, o que se faz para garantir o comportamento pro-ambiental?

- a. Disseminação de informações através dos guias turísticos ( )
- b. Evitar depositar resíduos sólidos nos lugares impróprios poluição sonora, hídrica ( )
- c. Respeito as culturas locais e regras estabelecidas pelos operadores turísticos( )

## **2.Acções de Educação Ambiental que promovem adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação**

2.1.Como convidar os cidadãos a adoptar atitudes conscientes?

2.2.Existem várias acções de Educação Ambiental para adopção do comportamento pro-ambiental que são: Palestras, seminário, workshops, oficinas, teatros, debates, Jornadas de limpeza, plantio de árvores, Jornais de parede, cartazes, panfletos, folhetos, Actividades culturais, Banda desenhada, Excursões ou visitas de campo, Feiras ambientais/Exposições, Criação de grupos de interesse.

2.2.1. Olhando para as várias acções de EA mencionadas, existem acções de Educação Ambiental na REM para adopção do comportamento pro-ambiental?

- a. Sim ( )
- b. Não ( )
- c. Não sei ( )
- d. Outras ( )

2.2.2. Se sim ou outras, quais são?

2.3.Na sua opinião como devem ser definidas as acções para chegar ao público-alvo?

3.Contributo de Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo

3.1. Na REM, existem guias turísticas?

- a. Sim ( )
- b. Não ( )

3.1.1.Se sim, durante os roteiros turísticas, os guias turísticas disseminam assuntos de Educação Ambiental?

- a. Sim ( )
- b. Não ( )

3.2. Qual é o contributo da Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas?

- a. Influenciar os operadores turísticos, a ter uma responsabilidade na elaboração de roteiros ecologicamente ajustados às práticas de preservação do ambiente( )
- b. Incentivar os operadores turísticos a adoptarem práticas ambientalmente saudáveis ( )
- c. Permitir a tomada de consciência da responsabilidade que cada um possui na preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida ( )

3.3. Quais são as estratégias de Educação Ambiental que podem ser usadas para melhorar a adopção do comportamento pro-ambiental na REM?

- a. Estratégia de Educação Ambiental formal ( )
- b. Estratégia de Educação Ambiental não formal ( )
- c. Estratégia de Educação Ambiental informal ( )

3.3.1. Justifique.

## **Apêndice 2: Grelha de observação**

Durante a entrevista serão observadas as seguintes atitudes dos turistas:

- a. Poluição sonora pela utilização de veículos motorizados;
- b. Deposição inadequada dos resíduos sólidos, principalmente junto as unidades de alojamento;
- c. Destruição da vegetação nas dunas e aceleração da erosão como resultado da condução de veículos motorizados;
- d. Evitar meios de transporte insustentáveis;
- e. O tipo de actividade que o turista prefere (por exemplo Caminhadas, e fotografias).

### Apêndice 3: Respostas do guião de entrevista

**Tabela 3: Resposta dos funcionários**

<b>Objectivos</b>	<b>Respostas de cada objectivo</b>
1.Características do Comportamento Pro-ambiental dos turistas nas áreas de Conservação	<b>P.1. F2, F4, F5:</b> comportamento pro-ambiental é tudo aquilo que é feito pelos visitantes com finalidade de proteger o meio ambiente e melhorar a qualidade de Vida. <b>F1, F3:</b> <i>Comportamento pro-ambiental é um conjunto de acções desenvolvidas pelos indivíduos em prol da conservação dos recursos naturais</i>
	<b>P. 2. F1, F2, F3, F4, F5:</b> as características do comportamento pro-ambiental são: depositar o lixo num lugar adequado, não praticar a caça, praticar turismo de apreciação (caminhadas, fotografias, safari), evitar a poluição do ar, sonora, do solo e da água e o abate ilegal das árvores".
	<b>P.3. F1, F3, F4:</b> não há adopção de comportamento pro-ambiental na REM <b>F2:</b> há adopção do comportamento pro-ambiental na REM <b>F5:</b> Indiferente porque há pessoas que tem consciencia e outros que não tem consciencia. <b>F2, F5:</b> Disseminação de informações através dos guias turísticos.
2.Acções de Educação Ambiental que promovem adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação	<b>P.1. F1, F2, F3, F4, F5:</b> os turistas pode-se convidar a adoptar o comportamento pro-ambiental informando das consequências e das vantagens de uma area de conservacao.
	<b>P.2. F1, F4, F5:</b> existem acções de EA na REM <b>F2, F3,</b> não existe acções de EA na REM
	<b>F1, F4, F5:</b> acções de EA desenvolvidas na REM: cartazes, panfletos, palestra e teatro
	<b>P.3. F1, F2, F3, F4, F5:</b> organização de palestras, panfletos, cartazes, teatro, folhetos olhando para o publico alvo para sensibilizar em relacao as questoes ambientais.
3.Contributo de Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maputo	<b>P.1. F2, F3, F5:</b> existem guias turisticos <b>F1, F4:</b> não existem guias turisticos
	<b>F2, F3, F5:</b> não, por não serem formados na área a disseminação de assuntos de EA deve ser por intuição própria e não porque tem formação. Sim, porque acreditam que é algo muito importante para a conservação dos locais visitados.
	<b>P.2. F1, F2, F3, F4, F5:</b> Permitir a tomada de consciência da responsabilidade que cada um possui na preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.

	<b>P.3. F1, F2, F3, F4, F5:</b> Estratégia de Educação Ambiental não formal.
--	--

**Tabela 4: Resposta dos turistas**

<b>Objectivos</b>	<b>Respostas de cada objectivo</b>
1.Características do Comportamento Pro-ambiental dos turistas nas áreas de Conservação	<b>P.1. T1, T4, T5, T6, T8:</b> comportamento pro-ambiental é um conjunto de acções, actividades que visam a conservação dos recursos naturais. <b>T2, T3, T7</b> responderam nos seguintes termos: <i>comportamento pro-ambiental é cuidar o meio Ambiente.</i>
	<b>P.2. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 :</b> são características do comportamento pro-ambiental evitar a destruição da vegetação, não deitar o lixo no chão, respeitar os animais, evitar a queimada dos resíduos sólidos, queimadas descontroladas, evitar a poluição sonora, ar, solo.
	<b>P.3. T1, T3, T6, T7, T8 - Não</b> <b>T2, T4, T5</b> – existe comportamento pro-ambiental, embora outros não tenham consciencia do mesmo.
2.Acções de Educação Ambiental que promovem adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas nas áreas de conservação	<b>P.1. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8-</b> os cidadãos são convidados a adoptarem a atitudes conscientes através da consciencialização ambiental, mostrando as consequências advindas do comportamento inimigo do ambiente.
	<b>P.2. T1, T2, T5, T6, T7, T8:</b> não existem acções de EA <b>T3, T4-</b> Não sabem se existem.
	<b>P.3. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 -</b> produção de cartazes e folhetos para abranger todos visitantes.
3.Contributo de Educação Ambiental na adopção do comportamento pro-ambiental dos turistas na Reserva Especial de Maput	<b>P.1. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 –</b> Não, durante o passeio não somos guiados por ninguém
	<b>P.2. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 -</b> Permitir a tomada de consciência da responsabilidade que cada um possui na preservação ambiental e melhoria da qualidade de vida.
	<b>P.3. T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8 -</b> Estratégia de Educação Ambiental não formal.